

— TONE — at the — TOP[®]

Trazendo à alta administração, conselhos de administração e comitês de auditoria informações concisas sobre tópicos relacionados a governança.

Edição 116 | Agosto de 2023



Um Momento Decisivo no Reporte de Sustentabilidade

Organizações no mundo todo lutam rotineiramente para coletar informações importantes sobre sustentabilidade e reportar consistentemente os seus esforços de sustentabilidade. Lidar com uma ampla gama de possíveis frameworks ou diretrizes de divulgação ambiental, social e de governança (ESG) apenas aumenta a confusão e a incerteza. Na verdade, a empresa global de serviços profissionais EY estimou que existem mais de 600 disposições de reporte de ESG em todo o mundo.

A ausência de normas de reporte globais e uniformes aborrece as organizações e provoca inconsistências e lacunas frequentes

Novas Normas do ISSB

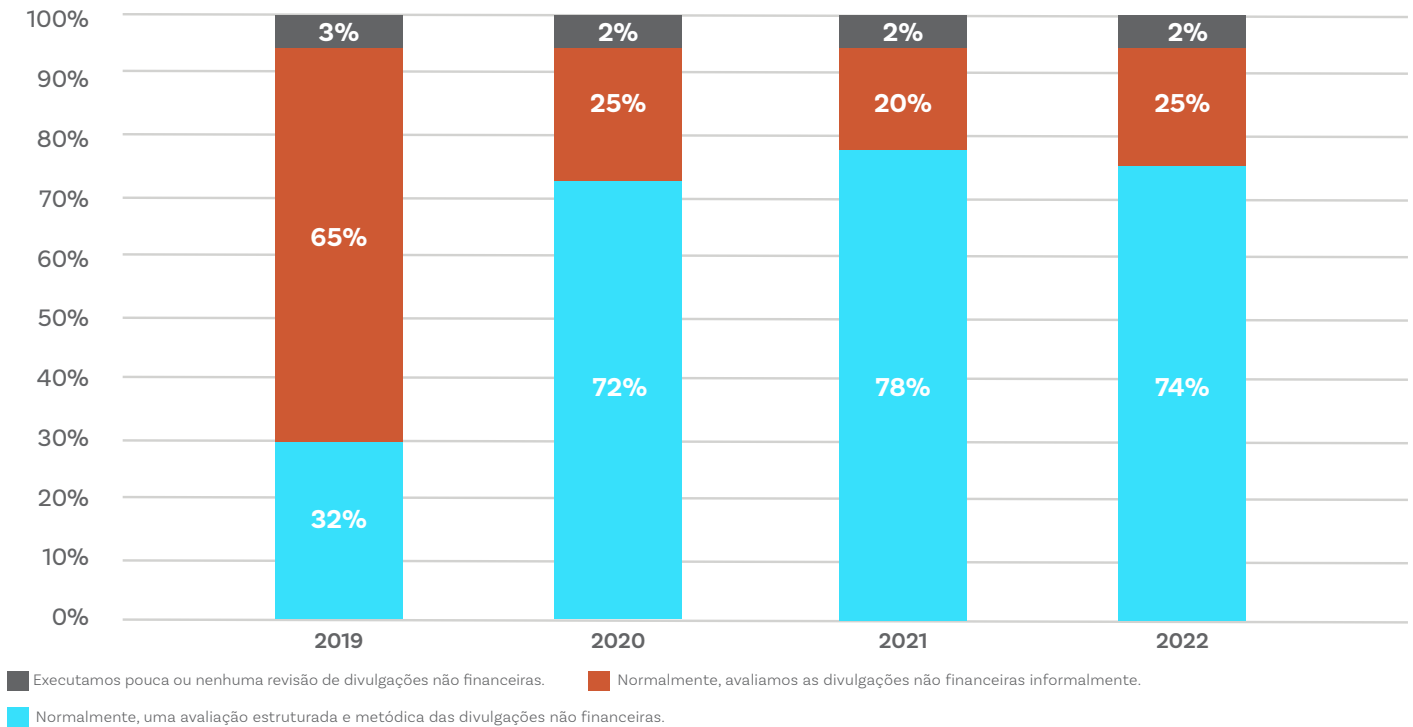
A *International Financial Reporting Standards (IFRS) Foundation* criou o ISSB em 2021, em parte para fornecer uma “base global abrangente e de alta qualidade para divulgações de sustentabilidade focadas nas necessidades dos investidores e dos mercados financeiros”. O lançamento do ISSB, que consolidou várias organizações de frameworks existentes de sustentabilidade, ocorreu em uma época em que os investidores e outros stakeholders exigiam informações sobre sustentabilidade que fossem mais confiáveis, comparáveis e geralmente úteis na tomada de decisões. O lançamento do ISSB coloca o reporte financeiro e não financeiro sob os auspícios de uma organização - IFRS - e tem como objetivo promover maior

no reporte e na mensuração de informações não financeiras relacionadas a ESG e sustentabilidade. No entanto, os defensores da sustentabilidade e os reguladores estão trabalhando para definir e esclarecer melhor os requisitos para o reporte de sustentabilidade. Um exemplo significativo é o lançamento da primeira leva de normas do *International Sustainability Standards Board (ISSB)*, um importante avanço para o reporte de sustentabilidade. Esta edição do *Tone at the Top* discutirá as novas normas e como os auditores internos podem ajudar os conselhos a entendê-las.

confiança nas divulgações de sustentabilidade das empresas. Os países que devem considerar o uso das normas incluem Austrália, Canadá, Japão, Hong Kong, Malásia, Nova Zelândia, Nigéria, Singapura e Reino Unido, e espera-se que outros as adotem.

Nos últimos anos, a maior parte dos investidores passou para uma avaliação estruturada e metódica de dados não financeiros (ver Figura 1). A EY pediu a cerca de 1.400 líderes financeiros seniores e investidores que descrevessem como eles e a sua equipe de investimento avaliam as divulgações não financeiras relacionadas aos aspectos ambientais e sociais do desempenho de uma empresa.

Figura 1 - Abordagem dos Investidores para Avaliar Divulgações Não Financeiras



Fonte: "How Can Corporate Reporting Bridge the ESG Trust Gap?", EY Global Corporate Reporting and Institutional Investor Survey. OBS.: Alguns números não totalizam 100% por conta de arredondamento.

Uma Alternativa Promissora

As novas normas abrangentes do ISSB proporcionam às organizações do mundo toda uma linguagem comum que podem utilizar para reportar riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade. As normas são:

- IFRS S1, Requisitos Gerais para Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade, estabelece as divulgações exigidas pelas entidades sobre riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade. Destina-se a permitir que as empresas comuniquem aos stakeholders os riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade a curto, médio e longo prazo. Prescreve como uma entidade prepara e reporta suas divulgações financeiras relacionadas à sustentabilidade, estabelece regras gerais sobre o que deve ser incluído nas divulgações e prescreve como estas devem ser apresentadas para garantir a sua utilidade para os utilizadores das demonstrações financeiras.

- A IFRS S2, Divulgações Relacionadas ao Clima, concebida para ser utilizada com a IFRS S1, detalha informações específicas exigidas relacionadas ao clima. Integra as recomendações da *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* e exige divulgações sobre riscos e oportunidades relacionados ao clima, tanto intersetoriais como específicos do setor.

Um conjunto de normas amplamente aceitas e confiáveis pode fornecer aos diretores as métricas específicas e concretas de que necessitam para supervisionar os esforços de sustentabilidade de uma empresa. De acordo com Luis de la Fuente, CIA, chefe de auditoria interna para sustentabilidade, talento e cultura do grupo global de serviços financeiros BBVA, as novas normas fornecem uma abordagem sistemática que oferecerá aos conselhos consistência de informações ao longo do tempo e comparabilidade com esforços anteriores da empresa e com os resultados de outras organizações.

Trabalhando com a Auditoria Interna para Aprimorar o Processo

Conforme as empresas consideram a adoção de novas orientações e uma abordagem mais direcionada ao reporte e divulgação de informações não financeiras, a auditoria interna pode ser convidada a fazer contribuições importantes. A auditoria interna "pode desempenhar um papel crítico na prestação de avaliação objetiva e assessoria sobre reporte de ESG e questões de sustentabilidade de forma mais ampla", de acordo com a KPMG. Exemplos do papel da auditoria interna incluem:

Oferecer insights sobre a construção de novos controles internos. Para estabelecer a validade e a exaustividade dos dados usados no cumprimento das normas, o sistema de controle interno da empresa para informações não financeiras deve ser tão robusto quanto o sistema de controle interno para informações financeiras, observou de la Fuente. O sistema deve ser capaz de coletar, agregar e validar informações relacionadas à sustentabilidade em toda a empresa e na sua cadeia de valor. Esta é uma tarefa que deve ser executada o quanto antes, uma vez que os atuais sistemas de controle interno foram construídos ao longo de décadas, motivo pelo qual as empresas não devem esperar que um sistema comparável para informação não financeira possa ser construído de um dia para o outro, advertiu.

Sobre o The IIA

O *Institute of Internal Auditors* (IIA) é uma associação profissional internacional sem fins lucrativos que atende a mais de 230.000 membros globais e concedeu mais de 185.000 certificações *Certified Internal Auditor* (CIA) no mundo todo. Estabelecido em 1941, o The IIA é reconhecido em todo o mundo como o líder da profissão de auditoria interna em normas, certificações, educação, pesquisa e orientação técnica. Para maiores informações, visite theiia.org.

The IIA

1035 Greenwood Blvd.
Suíte 401
Lake Mary, FL 32746 EUA

Assinaturas Gratuitas

Visite theiia.org/Tone para se cadastrar para uma assinatura gratuita.

Feedback do Leitor

Envie perguntas/comentários para Tone@theiia.org.

Mesmo que uma organização tenha estabelecido controles e processos internos de ESG, poderá ser necessário aprimorá-los ou revisá-los para cumprir com as novas orientações. A auditoria interna pode assessorar sobre as medidas necessárias no desenvolvimento de um sistema de controle interno para informações não financeiras e prestar avaliação sobre as informações que esse sistema fornece. Dado que uma revisão externa só pode ocorrer depois de existirem controles adequados, os auditores internos estão em uma posição única para prestar uma avaliação tempestiva e precisa do atual ambiente de controle para informações não financeiras.

Examinando a qualidade dos dados. Parte de construir um sistema confiável de reporte é garantir a qualidade dos dados usados para desenvolver métricas, disse de la Fuente. Embora as informações financeiras sejam preparadas pela equipe financeira, os dados não financeiros são coletados em toda a empresa, incluindo áreas não acostumadas a gerar informações confiáveis, rastreáveis e disponíveis publicamente. Mais uma vez, a auditoria interna pode assessorar sobre quais áreas devem ser envolvidas no processo de coleta de informações e sobre a melhor forma de construir um processo eficaz e confiável.

Facilitando a conformidade. Com a sua experiência em questões de conformidade, a auditoria interna pode assessorar sobre as melhores formas de implantar novas normas de ESG. Atualmente, as normas não são obrigatórias, mas os conselhos podem querer instar suas organizações a adotarem o ISSB ou outras normas relevantes e abrangentes. Dado o interesse dos stakeholders nesta área, fornecer dados precisos sobre os esforços de ESG e de sustentabilidade da empresa pode fazer a diferença na obtenção de financiamento ou investimentos e até mesmo no recrutamento de talentos de alto desempenho. Além disso, a comunicação de informações sólidas apoiadas por dados apropriados pode proteger as empresas de acusações de melhorar seus dados indevidamente através de “greenwashing”. As normas do ISSB fornecem métricas comparáveis, que permitem às empresas ser muito claras sobre seus esforços e resultados relacionados a ESG e demonstrar seu compromisso com a sustentabilidade, disse de la Fuente.

Colocando as informações em perspectiva. A auditoria interna já presta avaliação sobre informações financeiras e oferece contexto e recomendações sobre o seu significado, e pode oferecer os mesmos insights para informações não financeiras.

Posicionando a organização para evolução contínua. As normas do ISSB devem ser vistas como uma base inicial para um conjunto evolutivo de diretrizes que serão adicionadas e revistas no futuro, de acordo com de la Fuente. “Ainda estamos aprendendo”, disse. Ele citou as decisões sobre a compensação das emissões de gases com efeito de estufa através de créditos de carbono como uma área onde as preocupações sobre greenwashing ainda podem precisar de ser resolvidas. A auditoria interna pode assessorar o conselho sobre novos avanços e o que eles significam para a organização.

Aproveite o Momento

Antes de as normas do ISSB serem emitidas em sua forma final, a *National Association of Corporate Directors* disse, “conforme as normas globais para divulgação de carbono e risco climático evoluem e divulgações de sustentabilidade mais gerais começam a convergir e a ser regulamentadas, fica claro que os diretores corporativos devem estar cientes das próximas normas do ISSB, para garantir conformidade futura.”

A divulgação das normas é um momento decisivo no reporte de ESG e de sustentabilidade. Os conselhos que aproveitam este momento podem estar preparados para novas regulamentações e garantir que as suas organizações obtenham o máximo valor com a coleta e divulgação precisa de informações não financeiras. A auditoria interna pode ser um parceiro importante neste esforço.

PERGUNTAS PARA OS MEMBROS DO CONSELHO

- » Qual é a estrutura de governança de ESG da organização? Quão bem ela está funcionando?
- » Como as informações não financeiras são usadas atualmente para tomar decisões e agregar valor?
- » Quais estruturas ou diretrizes de ESG ou de sustentabilidade a organização segue? As normas do ISSB agregariam valor aos esforços atuais?
- » A empresa está preparada para implantar as novas normas de reporte? Se não, quais mudanças nos processos ou políticas seriam necessárias para isso?



Qual é o status do esforço de reporte de ESG ou de sustentabilidade da sua organização?

- Temos um forte sistema de controle interno para informações não financeiras.
- Demos os primeiros passos, mas ainda não temos um sistema completo ou consistente de coleta, avaliação ou gestão de informações não financeiras.
- Não coletamos essas informações.
- Não sei.



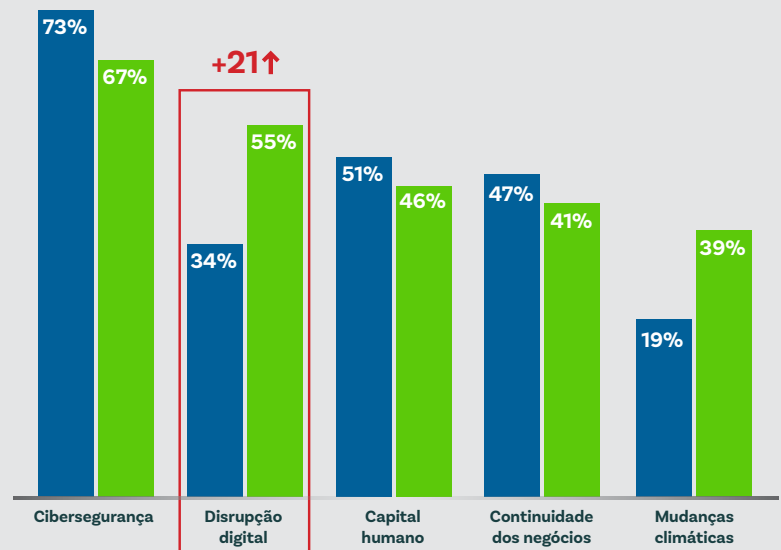
RISK IN FOCUS

Da Pesquisa Global *Risk in Focus* de 2023

2024 2027

Os principais chefes executivos de auditoria esperam que a disrupção digital, as novas tecnologias e a IA passem do sexto maior risco para as suas organizações para o segundo maior nos próximos três anos.

Obs.: Pesquisa Global Risk in Focus do IIA, n=4205. Porcentagem daqueles que classificaram as áreas como um dos cinco maiores riscos da organização.



Fonte: Pesquisa Global *Risk in Focus* de 2023

Copyright © 2023 The Institute of Internal Auditors, Inc. Todos os direitos reservados.

The Future of Sustainability Reporting Standards, EY, 2021.

About the International Sustainability Standards Board, IFRS.

Pro Take: Forget the SEC, International Climate Reporting Standards Could Become the Global Baseline, Rochelle Toplensky, WSJ Sustainable Business, 26 de junho de 2023.

<https://www.ifrs.org/issued-standards/ifrs-sustainability-standards-navigator/ifrs-s1-general-requirements/#about>

Internal Audit's Role in ESG, KPMG Insight, 2023

COP 27: Five Key Takeaways for Corporate Directors, Kristina Wyatt, NACD Boardtalk, 30 de novembro de 2022

COP 27: Five Key Takeaways for Corporate Directors, Kristina Wyatt, NACD Boardtalk, 30 de novembro de 2022